

NOTA PRÉVIA

Organizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS), realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro de 1985, um «Colóquio Interdisciplinar sobre a Mulher em Portugal». As comunicações que agora se apresentam neste número duplo da revista Análise Social encontram-se distribuídas por quatro secções — Mulher: sujeito e objecto de discurso; Mulheres e trabalho; Sexualidade, amor e casamento; Práticas educativas e de intervenção social — e são produto de pesquisas que, no domínio das ciências sociais, investigadores nacionais e estrangeiros têm vindo a desenvolver dentro de uma ampla e diversificada área de temáticas femininas localizadas na sociedade portuguesa e em diferentes momentos da sua história.

Para lá dos objectivos comuns a qualquer colóquio, como sejam a actualização dos conhecimentos sobre determinados problemas dentro de determinados domínios do saber e a promoção do diálogo entre os respectivos investigadores, o «Colóquio Interdisciplinar sobre a Mulher em Portugal» pretendeu também ser um contributo para que, através da discussão em torno da vulgarmente chamada «questão feminina», esta se vá constituindo, entre nós, como objecto de análise das ciências sociais.

O interesse despertado pelo Colóquio, assim como a multiplicação de iniciativas similares nos últimos tempos, indiciam a crescente visibilidade da categoria social e cultural do «feminino» dentro do campo daquelas ciências. Desse mesmo aumento de visibilidade vêm irrompendo, conforme se viu nos animados debates do Colóquio, exigências de legitimidade teórica, de reequacionamento de problemas e conceitos, que começam a impor-se aos estudos sobre o «feminino» em Portugal.

Não deixa de ser significativo que sejam as mulheres que maioritariamente figuram entre os investigadores, trabalhando sobre temáticas femininas — retradução, porventura, neste particular domínio, das recentes transformações das condições de vida das mulheres na sociedade portuguesa, onde, também elas, puderam ousar tomar abertamente a palavra.

É precisamente sobre os diferentes modos de as mulheres portuguesas de várias condições sociais tomarem a palavra (ou a silenciarem...) em diferentes situações históricas que nos vêm falar as diversas comunicações que neste volume se publicam.

Em nome do ICS queremos agradecer o apoio dado a esta iniciativa:

Pela Fundação Calouste Gulbenkian, que cedeu as suas instalações para a realização do Colóquio e apoiou financeiramente esta publicação;

Pelos nossos convidados Eduardo Prado Coelho, Isabel Faria, Karin Wall, Manuela Silva, Maria Helena Mira Mateus, Maria de Lourdes Pintasilgo e Virgínia Ferreira, que, com o seu saber e a sua experiência, dirigiram os trabalhos de várias secções do Colóquio ou comentaram as comunicações nelas apresentadas;

Pelos investigadores que trouxeram ao Colóquio o interesse das suas comunicações e as discutiram com um público cuja participação activa há também que agradecer pelos contributos que forneceu aos debates.

Em nome da comissão organizadora do Colóquio — comissão constituída por três elementos do pessoal de investigação do ICS: Ana Nunes de Almeida, José Machado Pais e Maria de Lourdes Lima dos Santos, e por dois elementos externos, especialistas em estudos sobre temáticas femininas: Bertina Sousa Gomes e Ivone Leal, a quem aliás se deve a proposta inicial de realização do Colóquio —, queremos mencionar o apoio prestado pelo director do ICS, Adérito Sedas Nunes, e, em particular, a sua participação na sessão de abertura do Colóquio e na direcção dos trabalhos de uma das secções.

Há igualmente que fazer menção a outros membros do pessoal de investigação do ICS, designadamente João Ferreira de Almeida, Maria Eduarda Cruzeiro e Maria Filomena Mónica, que, também eles, partilharam com os elementos da comissão organizadora as tarefas de dirigir e comentar os trabalhos de parte das secções.

O desempenho das funções de secretariado da comissão ficou a dever-se a Maria Goretti Matias. Na organização deste número duplo dedicado ao Colóquio empenhou-se Guilherme Valente, secretário de redacção da revista Análise Social.